

AVALIAÇÃO COGNITIVA E MOTORA ATRAVÉS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DE UM ESPÉCIME DE *SAPAJUS APELLA* EM REABILITAÇÃO NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS) DE CATALÃO, GOIÁS

Leandro Alves BARBOSA; Beatriz Cardoso Alves de BARROS; Bruna Rafaella de Almeida NUNES; Paulo Henrique Sabino de OLIVEIRA.

Área Temática: Comportamento e Bem-estar Animal

Palavras Chaves: Bem-estar animal, Enriquecimento ambiental, *Sapajus apella*, Reabilitação.

Animais silvestres mantidos em cativeiro possuem redução nos estímulos naturais devido ao espaço limitado em que vivem, levando-os a alterações comportamentais que acarretam em consequências negativas e comprometem o seu bem-estar. Técnicas que visam o comportamento, a saúde e o bem-estar animal são ferramentas fundamentais que garantem uma vida em cativeiro mais saudável e que podem contribuir nos aspectos reprodutivos, especialmente para espécies com algum grau de vulnerabilidade de extinção. Os enriquecimentos ambientais (EA) consistem em uma série de medidas e parâmetros que modificam o ambiente físico promovendo interações sociais e individuais dos animais. Os EA's são descritos como: físico, sensorial, cognitivo, alimentar e social. Estes, possuem finalidades distintas de proporcionar situações e condições que buscam reduzir a inatividade de indivíduos e estimular determinados comportamentos inatos. Nessa perspectiva, foi encaminhado ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Catalão (GO), um jovem macho da espécie *Sapajus apella* denominado Simba, vítima de colisão veicular na área urbana do município, em que foi necessária a intervenção cirúrgica e permanência no CETAS por um período até a sua total reabilitação. Tratando-se de uma espécie com alto índice de atividade diurna e habilidades manuais, o trabalho tem como objetivo avaliar os estímulos cognitivos e motores do espécime *Sapajus apella*, visto que, em alguns casos o atropelamento pode causar sequelas neurológicas e/ou motoras. Ainda, objetiva-se proporcionar atividades de bem-estar, reduzindo o período de inatividade no recinto em que se encontra acondicionado. Para o desenvolvimento desse trabalho, utilizou-se uma caixa surpresa com tenébrios entre as folhas secas, trouxinha de folhas de taioba recheada com banana, ovo cozido, ração de cachorro, além de danoninho, e por último uma bacia com água e cinco peixes lambari. Os EA's foram aplicados em 1 dia, com duração de 1 hora para cada técnica. Os resultados mostraram que a técnica utilizando as trouxinhas recheadas penduradas acarretou numa maior interação do Simba, seguida da caixa surpresa contendo tenébrios. A técnica utilizando os lambaris não houve interação. Durante a aplicação dos EA's, observou-se que Simba não apresenta alterações nos padrões de deslocamento entre os poleiros disponibilizados no recinto, e utiliza sua cauda preênsil como auxílio para alcançar as trouxinhas no recinto. Na caixa surpresa, visualizou os tenébrios entre as folhas, despertando o interesse em comê-los, pois em vida livre, alimentam-se de larvas e pequenos invertebrados. A falta de interação com a bacia de peixes pode relacionar-se com o comportamento da espécie, pois possuem hábitos arborícolas, em que se deslocam no solo de forma oportunista. Assim, o presente estudo apresentou resultados satisfatórios quanto aos estímulos cognitivos e motores do Simba, onde apesar da colisão veicular, não houve sequelas físicas e/ou neurológicas que pudessem comprometer a reintrodução do animal. Portanto, técnicas diversas e adequadas para as espécies em cativeiro auxiliam no processo de avaliação física e cognitiva de indivíduos em reabilitação, além de contribuir para seu bem-estar.